

região amazonica, como sobre uma exposição detalhada relativa á rocha archaica acaba de apresentar o chefe da secção geologica do Museu Paraense á Academia da Bohemia uma extensa memoria scientifica. Quanto á rocha archaica o auctor, que pretende publicar n'um dos proximos «Boletins» uma summula da referida memoria, baseou os seus estudos n'uma série de amostras de rochas oriundas da zona ao Norte de Alemquer, colleccionada e offerecida ao Museu Paraense pelo *Sr. Major Lourenço Ferreira Valente do Couto*, e n'uma outra, trazida pelo *Sr. Dr. Emilio A. Goeldi*, da memoravel expedição scientifica á Guyana, em 1895.

Do mesmo trabalho um capitulo versa sobre o *Devonio*. D'esta formação desenvolvida no rio Maecurú, trouxe o *Sr. Dr. João Coelho* grande quantidade de fosseis, que provam a existencia de camadas literalmente repletas de Molluscos (principalmente de Brachiopodos), e indicam ao mesmo tempo a presença de membros da formação devoniana mais recentes, do que se suppunha até agora. Era opinião corrente que os fosseis mais communs da zona do Maecurú fossem certos trilobitos, i. e. crustaceos extinctos.

Da investigação de todos estes materiaes resulta a necessidade imperiosa de proceder-se ao *levantamento stratigraphico* da região amazonica para fixar com precisão a situação d'aquellas camadas, que forneceram os fosseis, e para elucidar cabalmente a estructura geologica d'esta parte, que talvez é a mais interessante da Sul-America. Constituirá a primeira importantissima tarefa da secção geologica do Museu Paraense elaborar uma SYNOPSE CORRECTA d'estas relações. Será uma campanha assáz penosa, consumindo muito tempo e trabalho; é de esperar, porém, que seja coroada de fructiferos resultados.

---

## VIII

### A LEPIDOSIREN PARADOXA

DESCOBERTA NA ILHA DE MARAJÓ

Pelo Dr. EMILIO A. GOELDI

Os leitores do «Boletim» recordar-se-hão certamente dos nicessantes empenhos havidos por parte do Museu Paraense,



por assim dizer desde a primeira hora de sua reorganização sob base scientifica, em chamar a attenção da população amazonica sobre o singularissimo peixe com o nome acima e em convidar para a redescoberta d'elle. Estão devidamente archivados estes empenhos e esforços no primeiro fasciculo d'este «Boletim», publicado em Setembro de 1894, onde no nosso artigo «Observações e impressões durante a viagem costeira do Rio de Janeiro ao Pará», na pag. 48, já externamos a idéa e o plano de fazer a mencionada propaganda mediante um folheto impresso contendo a estampa da *Lepidosiren*. De facto assim fizemos e mandando executar uma copia reduzida da estampa original de Natterer-Fitzinger, foram 1.000 exemplares d'esta copia inseridas em tantos exemplares das nossas «Instrucções praticas sobre o modo de colligir productos da natureza para o Museu Paraense» (primeiro impresso no *Diario Official* do Estado do Pará) em tiragem a parte, e outros 1.000 exemplares entraram novamente na reimpressão do mesmo trabalho no «Boletim», fasciculo 3, pag. 242.

Escrevemos numerosas cartas a este respeito para o interior e pela «Correspondencia» do segundo Boletim (Abril de 1895) [veja capa], vê-se que appellamos para a imprensa do interior do Estado para secundar os nossos esforços em popularisar conhecimentos acerca da forma, maneiras de vida e importancia do notavel peixe *Lepidosiren paradoxa*. De sorte que podemos affoutamente dizer, que no Estado do Pará pelo menos não ha hoje nem Intendencia, nem Juiz de Direito, nem Professor e Eschola Publica, que não tenha a mão a referida estampa e com ella o meio seguro de reconhecer e redescobrir a *Lepidosiren* tão desejada por todos os Museus de Historia Natural. Mas tambem fóra dos limites do Estado, nos Estados circumvisinhos o nosso folheto teve larga distribuição. Emfim tantos foram os esforços, tão intensiva foi a propaganda, que diziamos para nós: «E' estriectamente impossivel que semelhante propaganda não seja acompanhada, mais cedo ou mais tarde, de successo!».

São de data tão fresca as nossas phrases escriptas nas paginas 241—243 do terceiro Boletim e no folheto avulso, pag. 15—17 que podemos deixar de repetil-as na integra aqui mais uma vez e basta frizar, que as previsões e esperanças ahi pronunciadas realisaram-se tão brilhantemente, palavra por palavra, como, do mesmo modo terminante e decisivo, talvez poucos casos haja nos annaes da sciencia!

*Hoje podemos communicar urbi et orbi, com intima satisfacção, que a Lepidosiren paradoxa foi redescoberta e d'esta*



vez n'uma localidade nova — na fôz do Amazonas, na ilha de Marajó, nas visinhanças do promontorio que divide o Oceano do grande rio, isto é, no cabo de Magoary. O Museu Paraense possui o setimo exemplar até hoje existente nos Museus do Mundo, enviado da dita localidade pelo Sr. Dr. Vicente Chermont de Miranda, nosso activo Membro correspondente e intelligente fazendeiro na maravilhosa ilha de Marajó.

Pouco tempo depois da primeira publicação, feita como acima disse no *Diario Official*, o referido cavalheiro communicou-me que julgava existir na Ilha de Marajó a *Lepidosiren*, porque lembrava-se ter lá encontrado um exquisito peixe, que quadrava com a descripção por mim feita e mais ou menos tambem como a figura dada por Brehm. Externava esta opinião da existencia do notavel peixe em Marajó tambem n'um interessante artigo, intitulado «A *Lepidosiren* marajoense», inserida na «Revista da Sociedade de Estudos Paraenses» (Tomo II. Fasciculo 1 e 2. Janeiro a Junho 1895) [Pará 1895] pag. 78 seq. Sem ter o direito de duvidar do acerto e da perspicacia do nosso informante, e desejando mesmo de coração, que não houvesse engano ou confusão com qualquer especie de peixe semelhante como são o *mussú*, as *muraenas* etc., aguardamos entretanto factos inabalaveis e provas decisivas.

Estes vieram no dia 15 de Maio 1896. Por carta datada d'aquelle dia communicou-me o Sr. Dr. Vicente Chermont de Miranda, que estava em viagem para o nosso Museu um exemplar da *Lepidosiren*, recentemente apanhada por elle n'uma das suas fazendas situadas no cabo de Magoary. O objecto veio e acha-se diante de mim, sendo eliminada toda e qualquer duvida.

Mede 59, digamos 60 centimentros. E' do sexo feminino, de côr de ardosia escura. O anus é assymetrico, e situado do lado esquerdo. Embora partido mais ou menos na região do primeiro terço por um golpe de terçado e tendo um outro golpe menor na cabeça, tenho-a por perfeitamente conservada. Não pretendemos desde já apresentar um estudo completo e aprofundado d'este valiosissimo especimen, mas não podemos furtar-nos ao desejo de accentuar, que o ponto primeiro que occupou a nossa especial attenção foi a natureza anatomica do esqueletó das nadadeiras pectoraes e abdominaes,—em vista da nova especie, estabelecida pelo Prof. Ehlers para a *Lepidosiren* encontrada recentemente no Para-



guay. Sem recorrer ao bisturi, pelo simples aspecto exterior, averiguou-se instantaneamente, que o raio cartilaginoso das nadadeiras anteriores e posteriores é *articulado*, tal qual o mostra a figura 4 do recente trabalho do Prof. E. Ray Lankaster \* — e tal qual, como, conforme o Prof. Ehlers, devia ser um distinctivo especifico para a sua nova *Lepidosiren articulata* do Paraguay, em contraposição ao *Lepido-amazonico*. Tem portanto plena razão o primeiro autor contra o segundo, emitindo a opinião, que a *Lepidosiren amazonica* possui aquelle character da mesma forma como a *Lepido paraguayana*, e que o nome dado pelo segundo para o peixe paraguayo não pode ser conservado por não exprimir uma genuina particularidade especifica.

Informa o nosso descobridor da *Lepidosiren* na fôz do Amazonas, que o especimen, que tenho diante de mim, já é o terceiro, do qual com certeza se lembra ter encontrado em Marajó (dous anteriores em Dezembro 1894), todos tres nos campos submersos e n'uma área de poucos kilometros de circumferencia. Affirma que os indigenas confundem a *Lepidosiren* com o mussú (*Symbranchus marmoratus*), ao passo que uns pescadores da Ilha das Onças me communicam de conhecer igualmente o singular peixe com o nome trivial de «cobra d'agua» ou «boi-úna». \*\* Veremos se a existencia da *Lepidosiren* em frente da propria cidade de Belem igualmente se confirma.

O Prof. E. Ray Lankaster, da Universidade de Oxford, escreve no seu recente trabalho (pag. 21, Postscriptum) que se sabe de 5 exemplares de *Lepidosiren amazonicos* em todos os Museus juntos da actualidade e que elle os examinou um por um.

\* On the *Lepidosiren* of Paraguay and the external characters of *Lepidosiren* and *Protopterus*. «Transactions of the Zoological Society of London, Vol. XIV, Part. 1 (April 1896).

\*\* Por um descuido deixou-se de juntar a nota seguinte na pag. 242 do Boletim, acerca da localidade e dos nomes triviaes relativos aos exemplares da *Lepidosiren*, encontradas por Barboza Rodriguez no Amazonas: 1886. A localidade indicada é «Igarapé do Aterro», Manaos. Affirma B. R. que no Rio Mahú, affluente do Rio Branco, tem *Lepidosiren*, chamado em dialecto makuchy «*aramõ*»; que ouviu, em Parintins, no lago da Franceza os nomes triviaes de «*piramboia*» e «*pirakururú*» e que os tapuios tem o animal por venenoso, afastando as montarias das respectivas localidades. Explica que o nome primitivo deve ter sido «*Kaaramurõ*» i. e. o peixe que ronca no matto. (Vellozia, tomo II, segunda edição 1892, pag 60).



Parece-me porém, que elle não teve noticia da existencia de um sexto exemplar no Museu de Berlim, ha poucos annos encontrado pelo fallecido Engenheiro Gustavo Tœpper em Itaituba (Tapajóz ) e mencionado por mim nas «Instrucções», pag. 242.

O setimo exemplar é, como acabamos de dizer, o nosso, conservado no Museu Paraense e descoberto nas ultimas semanas.—Estes sete exemplares acham-se nos seguintes Museus:

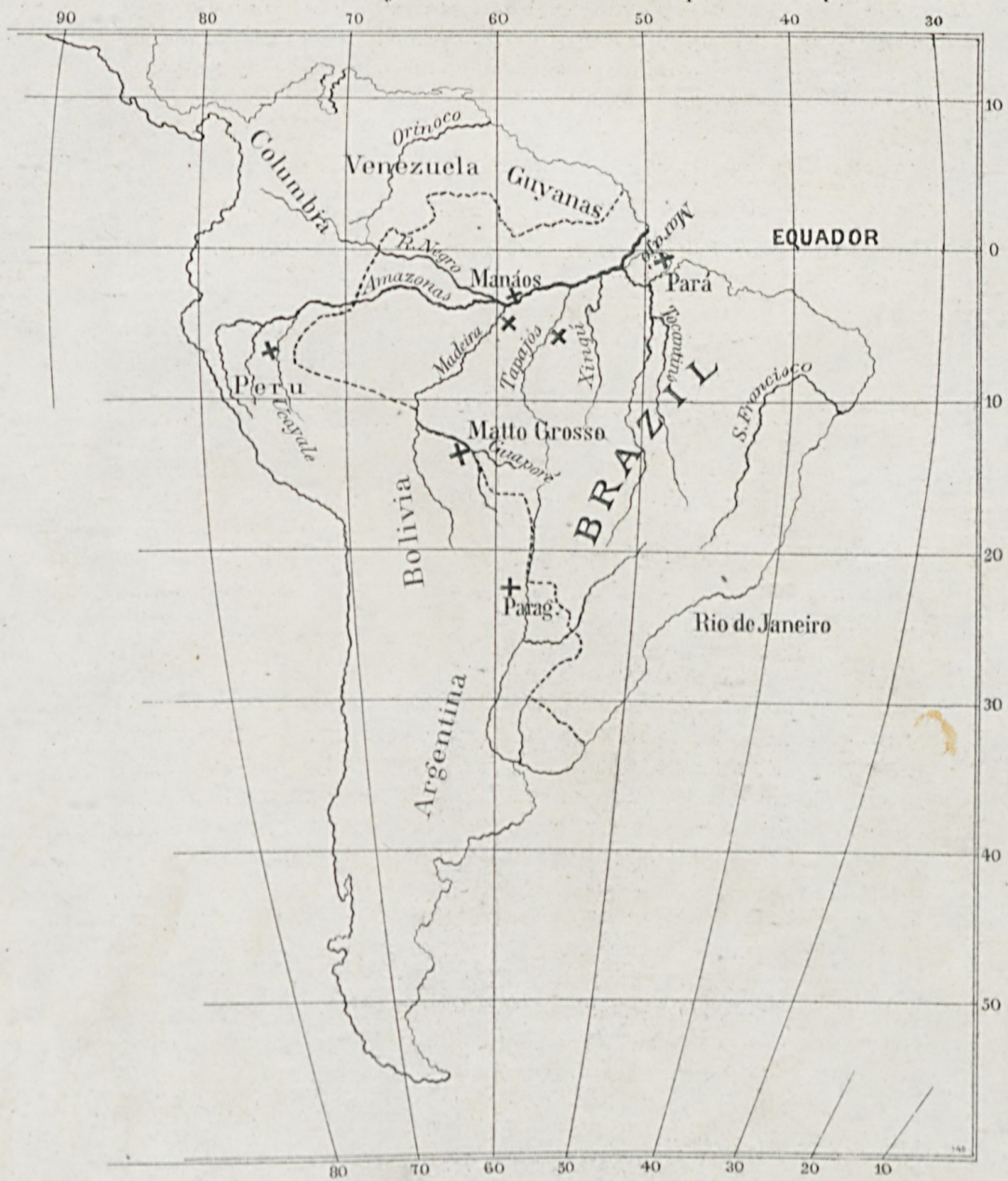
N.º	Anno	Collecionador	Localidade	Comprimento	Museu	N.º
I II	1818 .. 1836 ..	Natterer. .... » .....	Borba { (Madeira)	58 c. <sup>m</sup>	{ Vienna..... » .....	I II
III	1845. . . 12 Outubro	Castelnan .....	Ucayale.....	58 c. <sup>m</sup>	Paris .....	III
IV V	{ 1886 ..	Barboza Rodriguez..	Antas, Madeira, Igarapé do Aterro, Manáos	40 c. <sup>m</sup> 82 1/2 c. <sup>m</sup>	{ Florença ... » .....	IV V
VI	1892 . . .	Gustavo Tœpper . . .	Itaituba, Tapajóz ..	?	Berlim .....	VI
VII	1896 . . .	Vicente C. de Miranda	Cabo Magoary, Marajó	59 c. <sup>m</sup>	Pará .....	VII

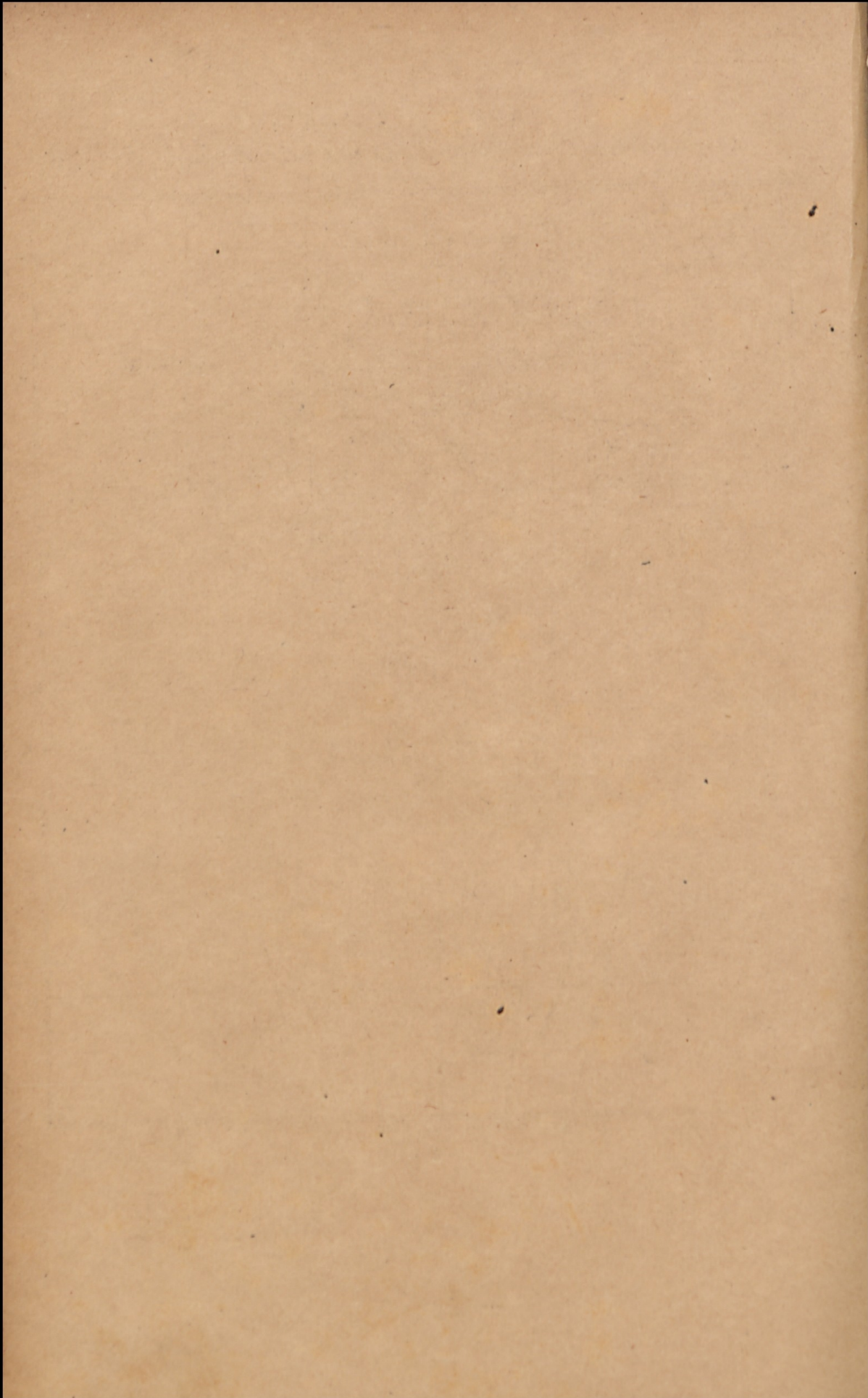
Um dos exemplares do Museu de Vienna (N.º I da lista acima) foi dissecado por Bischoff, e não existe mais, senão em pedaços. O outro (N.º II), consideravelmente menor, está ainda intacto, segundo o Prof. Lankaster, que o obteve emprestado. Vê-se pela memoria de Hyrtl (pag. 4), que além dos 2 exemplares originaes de Natterer, o Museu de Vienna obteve ainda em 1845 um terceiro exemplar do Brazil, tendo 75 centímetros de comprimento e que foi sacrificado á dissecção anatomica.—O exemplar de Paris (N.º III) está ainda intacto. [Refere o Prof. Lankaster, que lá viu ainda um segundo exemplar, muito menor, e sendo nada mais do que uma «fragmentary skin from an old Portuguese collection, which is probably referable to the Amazonian Lepidosiren (pag. 21). Quem sabe, se não se trata aqui mais uma vez de um vestigio d'aquella celebre colheita feita em Lisboa, á custa do pobre Dr. Alexandre Rodriguez Ferreira, por Etienne Geoffroy St Hilaire em 1808?

(Agosto 1896).



MAPPA EXPLICATIVO  
das localidades, onde até hoje foram encontrados exemplares de *Lepidosiren*.







Ao todo, parece que para os Museus e estabelecimentos scientificos do Velho Mundo nunca foram mais do que 8 exemplares, dos quaes porém hoje somente 5 estão ainda em estado de boa conservação.

(Agosto de 1896).

## BIBLIOGRAPHIA

- XII Dr. P. Taubert. *Beitraege zur Kenntniss der Flora des centralbrasilia. nischen Staates Goyaz. Mit einer pflanzengeographischen Skizze von E. Ule.* (Contribuições para a flora do Estado de Goyaz. Com um esboço de geographia botanica por E. Ule.) Berlin. Engler, Botanische Jahrbücher Bd. 21 p. 402—457. Tf. 2, 3.

Este trabalho de collaboração que desenvolve e completa o relatório botânico formando o anexo 6 do «Relatório da comissão exploradora do Planalto central do Brasil» se compõe de duas partes, a primeira sendo consagrada ao esboço botânico-geographico redigido por E. Ule, membro da dita comissão, a segunda á enumeração e descripção systematica das plantas novas ou notaveis sob o ponto de vista de geographia botanica e redigido pelo Dr. Taubert, em collaboração com outros especialistas.

A região percorrida pelo Sr. Ule pertence na sua integridade ao planalto brasileiro, mas ella comprehende as cabeceiras do Rio Tocantins e pode ser considerada por isso como visinha do valle amazonico. O autor trata primeiro das ditas «Chapadas» que occupam a maior superficie do paiz e se distinguem, segundo a vegetação mais herbacea ou arbustiva, em «Tableiros descobertos» e «Tableiros cobertos». Os «Tableiros cobertos» (cerrados) são a formação mais commum n'esta parte do Estado de Goyaz. Dois artigos são consagrados, um a influencia das queimadas sobre a vegetação das Chapadas, outro á «primavera». O Sr. Ule distingue, segundo a elevação, Chapadas baixas (600—800 m.) e Chapadas altas (800—1.200 m.) que differem na sua flora.

Seguem-se outros paragraphos sobre a flora das cabeceiras, dos valles, florestas e lagos (Lagoa Feia). N'um capitulo mais extenso o autor trata das serras (Serra dos Pyreneos, Serra Dourada, serra das cabeceiras do Rio Tocantins) cuja vegetação é descripta d'uma maneira conspicua.

O esboço termina por um capitulo que trata da flora de Goyaz e da encosta occidental do planalto.

A «Enumeração das plantas novas» pelo Dr. Taubert comprehende não menos de 76 especies e variedades e 3 generos novos: *Balisaea* Taub. (Leguminosae Hedysarcae), *Goyazia* Taub. (Gesneraceae Besleriae) e *Planaltoa* Taub. (Compositae Eupatoriaceae). É acompanhado de duas estampas representando os tres generos novos.

(H.)

- XIII. H. Schenck. *Brasilianische Pteridophyten.* (Fetos brasileiros) «Hedwigia», Bd. 35, 1896. p. 151—182.

O auctor allemão, que já bem mereceu da botanica brasileira pelo seu livro importante sobre os cipós (*Beitraege zur Biologie und Anatomie der Lianen, im-*